

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ERECHIM
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

RENATA STRASSBURG

CENTRO DE EVENTOS PARA MACHADINHO NO RIO GRANDE DO SUL

ERECHIM - RS

2019

RENATA STRASSBURG

CENTRO DE EVENTOS PARA MACHADINHO NO RIO GRANDE DO SUL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim.

Orientador: Darllan Fabiani da Silva Santos.

ERECHIM - RS

2019

RENATA STRASSBURG

CENTRO DE EVENTOS PARA MACHADINHO NO RIO GRANDE DO SUL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim.

Erechim, 02 de julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Darllan Fabiani da Silva Santos
(Orientador)

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Câmpus de Erechim

Prof^ª. Kelly Pavan

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Câmpus de Erechim

Prof^ª. Jéssica Michel

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Câmpus de Erechim

Prof^ª. M^a Vanessa Tibola da Rocha
(Coordenador Trabalho Final de Graduação)

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Câmpus de Erechim

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por sempre estar me abençoando e colocando oportunidades únicas na minha vida.

A toda a minha família, que sempre me apoiaram de alguma forma ou de outra em todos esses anos.

Um agradecimento especial aos meus pais, Leocir e Marivete, que sempre estiveram ao meu lado, não mediram esforços e me apoiaram em todos os momentos.

Agradeço também ao meu namorado e companheiro de vida, André, que sempre esteve ao meu lado, me ajudando no que estivesse ao seu alcance.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador, pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

RESUMO

Com o crescimento dos índices da população urbana mundial, as cidades do século XXI precisam oferecer maior qualidade de vida, integração social e bem-estar às pessoas. Diante disso, os projetos arquitetônicos de centros de eventos surgem como uma alternativa para essa demanda. Machadinho é uma cidade turística e se localiza ao norte do estado do Rio Grande do Sul, a cidade está em ascensão com o mercado turístico movimentando a economia local. No entanto, seguindo o contexto de muitas cidades brasileiras, falta infraestrutura e espaços arquitetônicos adequados/convidativos ao uso. Outro ponto negativo em construções com a finalidade de receber milhares de pessoas para apresentações e eventos, é a execução fora de norma, acarretando no desconforto ao seu usuário, seja acústico, de acessibilidade ou de convivência. O objetivo desse trabalho é solucionar, através de um anteprojeto, a carência que o município de Machadinho enfrenta ao realizar seus eventos e receber seus munícipes e turistas, em estruturas inadequadas e precárias. A metodologia do trabalho é classificada como descritiva, baseada na análise de dados secundários e interpretados de modo qualitativo. Os resultados nortearão o anteprojeto para o estudo de um centro de eventos na cidade de Machadinho, no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Eventos. Cultura. Integração. Machadinho.

ABSTRACT

With the growth of the world's urban population, 21st century cities need to offer greater quality of life, social integration and well-being to people. Faced with this, the architectural projects of cultural centers and events appear as an alternative to this demand. Machadinho is a tourist town and is located to the north of the state of Rio Grande do Sul, the city is on the rise with the tourist market moving the local economy. However, following the context of many Brazilian cities, infrastructure and architectural spaces are lacking adequate / inviting to use. Another negative point in construction with the purpose of receiving thousands of people for presentations and events, is the execution out of norm, causing in the discomfort to its user, whether acoustic, accessibility or coexistence. The purpose of this work is to solve, through a preliminary project, the shortage that the municipality of Machadinho faces in holding its events and welcoming its residents and tourists, in inadequate and precarious structures. The work methodology is classified as descriptive, based on analysis of secondary data and interpreted qualitatively. The results will guide the project for the study of events center in the city of Machadinho, in Rio Grande do Sul.

Keywords: Events. Culture. Integration. Machadinho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 - V FESCTHÊMATE / III FEMUCA | 11 |
| Figura 2 - Pinos danificando o asfalto e a calçada. | 13 |
| Figura 3 - Vista interna do Coliseu de Roma | 16 |
| Figura 4 - Palácio de Cristal | 17 |
| Figura 5 - Parque do Ibirapuera..... | 18 |
| Figura 6 - Localização regional de Machadinho | 25 |
| Figura 7 - Localização de Machadinho e acessos para cidades vizinhas | 26 |
| Figura 8 - Vista aérea do entorno do terreno | 27 |
| Figura 9 - Terreno demarcado | 27 |
| Figura 10 - Levantamento planialtimétrico da área de intervenção | 28 |
| Figura 11 - Levantamento bioclimático da área de intervenção..... | 28 |
| Figura 12 - Esquema metodológico da pesquisa | 30 |
| Figura 13 - Vista externa Centro de Eventos Feira de Valencia | 32 |
| Figura 14 - Vista externa Centro de Convenções SulAmérica..... | 33 |
| Figura 15 - Vista externa Centro Cultural Loggand..... | 34 |
| Figura 16 - Análise do programa de necessidade | 45 |
| Figura 17 - Estudo de mancha | 47 |
| Figura 18 – Organograma e Fluxograma..... | 48 |
| Figura 19 - Estudo volumétrico - Vista 1 | 49 |
| Figura 20 - Estudo volumétrico - Vista 2 | 49 |
| Figura 21 - Estudo volumétrico - Vista 3 | 50 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Metodologia dos objetivos..... | 30 |
| Tabela 2 - Análise da funcionalidade dos estudos de caso..... | 34 |
| Tabela 3 - Análise do conforto dos estudos de caso..... | 35 |
| Tabela 4 - Análise da composição dos estudos de caso | 35 |
| Tabela 5 - Análise do entorno dos estudos de caso | 36 |
| Tabela 6 - Análise dos materiais utilizados nos estudos de caso..... | 36 |
| Tabela 7 - Análise da acessibilidade dos estudos de caso | 37 |
| Tabela 8 - Setor socioeconômico..... | 40 |
| Tabela 9 - Setor de eventos..... | 42 |
| Tabela 10 – Setor de exposições..... | 42 |
| Tabela 11 - Setor administrativo | 43 |
| Tabela 12 - Setor de manutenção | 44 |
| Tabela 13 - Setor de estacionamento..... | 45 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Critérios estabelecidos pela NBR 9050..... | 19 |
| Quadro 2 - Tabela da NBR 9050..... | 21 |
| Quadro 3 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação | 22 |
| Quadro 4 - Dados para o dimensionamento das saídas | 22 |

ABREVIATURA E SIGLAS

ABEOC Associação Brasileira de Empresas Organizadoras de Eventos

FAC Fundo de Apoio à Cultura

FEMUCA Feira Municipal Pró Turismo, Indústria e Agropecuária

FESTCHÊMATE Festa Latino-Americana do Mate

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ITFG Introdução ao Trabalho Final de Graduação

NBR Norma Técnica Brasileira

PCR Pessoas em Cadeiras de Rodas

PMR Pessoas com Mobilidade Reduzida

PO Pessoa Obesa

UHE Usina Hidrelétrica

SIMBOLOGIA

| | |
|-----------------|---------------------|
| Km | Quilômetro |
| Km ² | Quilômetro Quadrado |
| % | Porcentagem |
| m | Metros |
| m ² | Metro Quadrado |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 | Problema | 11 |
| 1.2 | Justificativa | 14 |
| 1.3 | Objetivos | 14 |
| 1.3.1 | Objetivo Geral | 14 |
| 1.3.2 | Objetivos Específicos | 14 |
| 1.4 | Estrutura do trabalho | 15 |
| 2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 16 |
| 2.1 | História dos centros culturais e de eventos | 16 |
| 2.2 | Legislação | 19 |
| 2.2.1 | NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos | 19 |
| 2.2.1.1 | Locais de reunião: Cinemas, teatros, auditórios e similares | 21 |
| 2.2.2 | NBR 9077 - Saídas de emergência em edificações | 22 |
| 2.2.3 | Lei de apoio à cultura do Estado do Rio Grande do Sul | 22 |
| 2.3 | Impactos da realização de eventos | 23 |
| 3 | METODOLOGIA | 25 |
| 3.1 | Levantamento da área de intervenção | 25 |
| 3.1.1 | Potenciais e limitações | 29 |
| 3.2 | Desenho metodológico | 29 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 32 |
| 4.1 | Estudos de Caso | 32 |
| 4.1.1 | Centro de eventos Feira de Valencia | 32 |
| 4.1.2 | Centro de convenções SulAmérica | 33 |
| 4.1.3 | Centro cultural Loggand | 33 |
| 4.2 | Análises | 34 |
| 4.2.1 | Funcionalidade | 34 |
| 4.2.2 | Conforto | 34 |
| 4.2.3 | Composição | 35 |
| 4.2.4 | Entorno | 35 |
| 4.2.5 | Materiais | 36 |
| 4.2.6 | Acessibilidade | 36 |

| | |
|---|-----------|
| 4.3 Legislação Municipal..... | 37 |
| 4.3.1 Diretrizes urbanas..... | 37 |
| 4.3.2 Dos índices de limite da ocupação urbana..... | 38 |
| 4.3.3 Das alturas..... | 38 |
| 4.3.4 Dos afastamentos..... | 38 |
| 4.3.5 Do sistema viário..... | 39 |
| 4.3.6 Das edificações..... | 39 |
| 4.4 Programa de necessidades..... | 40 |
| 5 CONCEITO..... | 51 |
| 6 ESTUDOS DE MANCHAS..... | 51 |
| 7 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA..... | 51 |
| 8 ESTUDOS VOLUMÉTRICO..... | 51 |
| 9 CONCLUSÕES..... | 51 |
| REFERÊNCIAS..... | 51 |

1 INTRODUÇÃO

A comemoração de eventos culturais desempenha vários papéis em uma cidade, atraindo turistas, tornando eventos tradicionais, estimulando diversas atividades e até contribuindo para a criação de destinos turísticos e integração social. Em todas as sociedades podemos encontrar eventos culturais, pois são vistos como fatores de renovação e revitalização dos lugares e das regiões (RIBEIRO ET AL, 2005).

Evento, pode ser considerado como qualquer acontecimento que fuja da rotina, sempre com a intenção de reunir pessoas, seja em um grupo pequeno ou megaeventos que podem reunir milhares de pessoas, sendo sua programação planejada com anos de antecedência.

Para Miranda (2003), evento é um conjunto de atividades profissionais desenvolvidas com o objetivo de alcançar um público alvo, através de produtos, pessoas, empresas, com a tentativa de estabelecer seu conceito ou recuperação da imagem.

Cidades turísticas, precisam promover eventos para atrair pessoas de outros locais a fim de fomentar a economia local, com atrações diferenciadas, produtos de ponta, oferecendo serviços diferenciados para as mais diversas classes econômicas e sociais,

Nesse sentido, o presente identificou-se a cidade de Machadinho como área potencial para o desenvolvimento da proposta de ITFG. Localizada ao Norte do Rio Grande do Sul, com aproximadamente 6 mil habitantes, distante cerca de 400 km da capital Porto Alegre. As principais fontes de renda são a agricultura e a pecuária, porém nos últimos 10 (dez) anos teve uma grande ascensão para o turismo, devido a criação do parque de águas termais, Termas Machadinho.

Nos últimos 5 (cinco) anos, Machadinho recebeu inúmeros investimentos destinados ao turismo, tanto pelo poder público municipal, quanto no setor privado. Atualmente, possui um dos melhores parques de águas termais do sul do Brasil, o município conta com 9(nove) atrativos turísticos, cabanas, pousadas, hotéis e um resort, onde recebe cerca de 60 mil visitantes ao longo do ano, de diversas regiões do sul do país.

Diante deste contexto, a promoção de eventos anuais, em Machadinho, torna-se essencial para seu desenvolvimento. Alguns já são tradicionais, como festivais de música, de eventos esportivos, eventos temáticos de Páscoa e de Natal, feiras e exposições, entre outros eventos culturais, sociais e econômicos, que proporcionam o aquecimento da economia local. No entanto, os mesmos são realizados em estruturas temporárias e inadequadas, como ruas, praças e salão paroquial, fator esse, interfere no dia-a-dia de quem vive na cidade.

1.1 Problema

Para promoção de eventos em locais abertos, as empresas ou órgãos promotores devem contar com diversos fatores que podem fazer do seu evento um fracasso, como: A perturbação do sossego aos moradores dos arredores a partir do horário permitido, som alto, excesso de lixo jogado no chão e nas calçadas, vandalismo, depredação do patrimônio público ou até mesmo brigas, ocorridas por parte de pessoas que ocupam estes locais.

Segundo o PORTAL DE NOTÍCIAS G1, em Poços de Caldas, no estado de Minas Gerais, uma empresa foi autuada a pagar multa de R\$ 12.000,00 após perder a causa na justiça. Esta ação foi feita por moradores que se sentiram incomodados com o som alto emitido pelo evento que ocorria ao ar livre e ainda tinha passado do horário permitido pela prefeitura.

Devido à falta de um espaço próprio para a realização de eventos, a cidade de Machadinho utiliza as ruas, salão paroquial e praças públicas, causando transtornos no trânsito e tumultuo durante a montagem das estruturas e também no período de realização dos eventos. São utilizadas estruturas inadequadas, por meio de investimentos em estruturas provisórias, como pode ser visto na figura 1.

Figura 1 - V FESCTHÊMATE / III FEMUCA



Fonte: Prefeitura Municipal de Machadinho (2015).

Quando se trata de feiras e exposições, como FEMUCA (feira municipal pró turismo, comércio e agropecuária) e a FESCTHÊMATE (festa latino-americana do mate), os

organizadores já preveem antecipadamente alguns dias que são destinados para a montagem das estruturas, solicitando a interrupção no trânsito, para que as equipes possam desempenhar o trabalho de montagem. Este fato, acarreta inúmeros transtornos no trânsito de veículos, e pedestres, que não podem usufruir da Praça da Matriz, calçadas e pelo menos quatro vias, devido aos bloqueios temporários.

Outro fator negativo que pode ser relatado devido a montagem das estruturas, diz respeito aos munícipes e turistas que sempre visitam a cidade, pois a rua que recebe a maioria das estruturas é a mesma rua que se situa a Igreja Matriz e o Mirante e Museu Torres, fazendo assim com que caminhos alternativos sejam criados, porém a custo baixo e tempo curto, geralmente são trechos estreitos, com a presença de cabos e outros materiais no caminho, oriundos de montagem e realização dos eventos.

Com relação a Praça da Matriz, um dos locais mais frequentados da cidade, os danos levam tempo para que possam ser recuperados, pois os gramados e as vegetações são amplamente danificados. A montagem das estruturas para a realização dos eventos acaba estragando o gramado da praça, arrancando flores e vegetações para que seja possível a exposição de produtos, o que confirma o uso de espaços inadequados para a realização de eventos, na cidade.

Tratando-se dos passeios públicos e das vias públicas, o município tem que arcar os custos de reparos e melhorias após todos os eventos. Como é possível ver na figura 2, são cravados pinos para a fixação das estruturas provisórias e quando estes pinos são retirados, os buracos tanto no asfalto quando na calçada podem acarretar em infiltrações que com o tempo acabam danificando a infraestrutura.

Figura 2 - Pinos danificando o asfalto e a calçada.



Fonte: Prefeitura Municipal de Machadinho (2015).

1.1 Justificativa

A cidade de Machadinho necessita de um centro de eventos, com a capacidade de sediar shows, palestras, espetáculos teatrais, workshops, convenções, feiras e exposições, por meio de um ambiente moderno, confortável e que forneça toda infraestrutura necessária, sem interferir na rotina dos moradores.

Machadinho é agraciado por um talentoso grupo de teatro, que além de apresentar belos espetáculos, também ministra aulas teatrais para crianças e adolescentes. Este grupo se chama Aldeia Teatral e apresenta-se em diversas ocasiões na cidade, como na Páscoa, no Natal, no dia das crianças, aniversário do município, entre outras datas comemorativas.

Porém estas apresentações sempre ocorrem em palcos improvisados, com estrutura precária e que não oferecem conforto aos atores nem ao público. Seus ensaios e as aulas de teatro são realizados em uma casa onde morava o fundador do grupo, sem acústica adequada e nem espaço para receber público, limitando o grupo a não realizar espetáculos no local.

Com um anfiteatro moderno e bem planejado, este grupo terá um espaço para realizar suas aulas, seus ensaios e criar novos espetáculos, em um local adequado, confortável e que possa suprir todas as suas necessidades, até mesmo realizar espetáculos em diversas datas do ano.

Por se tratar de um município pequeno, mas com diversas microempresas e produtores rurais, Machadinho recebe uma quantidade expressiva de palestras e workshops mensalmente,

promovido por grandes empresas na área agrícola, na área voltada a pecuária, na área da saúde, na área de negócios e na área de tecnologia. Para que esses eventos possam ocorrer, as empresas procuram alugar no Machadinho Thermas Resort SPA um de seus espaços que é destinado a estes tipos de eventos. Porém, como se trata de um hotel bastante frequentado e particular, nem sempre este espaço está disponível, e muitas vezes pode elevar o custo para a realização do evento. Com a proposta de projeto deste trabalho, estes problemas serão solucionados por meio de auditórios e salões com toda a infraestrutura necessária.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é propor o anteprojeto de um Parque de exposições e eventos, local que será destinado a realização de diversos tipos de eventos, que fomentam a cultura, geram negócios e aquecem a economia, suprimindo as necessidades do município de Machadinho, no Rio Grande do Sul.

1.3.2 Objetivos Específicos

Dentre os objetivos específicos, tomaremos conhecimento dos seguintes:

- a) Definir o local adequado para o anteprojeto do centro de eventos;
- b) Caracterizar o local escolhido;
- c) Propor uma estrutura que atenda às necessidades dos eventos realizados no município;
- d) Identificar as legislações pertinentes aos locais com aglomeração de pessoas e espaços destinados a realização de eventos, nos âmbitos municipais, estaduais e federais;
- e) Criar um ambiente que atraia visitantes não somente para eventos, mas também, para visitação constante.

1.4 Estrutura do trabalho

A estruturação deste trabalho está dividida em cinco capítulos, no primeiro capítulo foi descrito a Introdução, que aborda os problemas enfrentados pela cidade e pela população, sem um local adequado para a realização de seus principais eventos, bem como a justificativa da proposta ser levada a diante.

No segundo capítulo, foi feito uma pesquisa bibliográfica em publicações de autores especialistas na área, como também em artigos e trabalhos acadêmicos de especialização, facilitando o entendimento e a realização do estudo.

O terceiro capítulo é voltado à metodologia de estudo aplicada para a obtenção dos resultados, através das avaliações realizadas e levantamentos de dados.

No quarto capítulo, são abordados resultados e discussões sobre o estudo realizado, onde se apresentam os resultados obtidos com as avaliações e levantamentos, assim como as discussões sobre os mesmos.

O último capítulo trata das conclusões sobre os resultados obtidos com a realização dos estudos iniciais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, tomaremos conhecimento da criação e da evolução dos eventos, bem como o surgimento de locais apropriados para a realização dos mesmos.

2.1 História dos centros culturais e de eventos

Todos os povos de diversas nações e etnias sempre desenvolveram locais para que realizassem seus eventos, mas com o passar dos anos a evolução fez com que esses locais se tornassem mais desenvolvidos. Ao longo do tempo, o homem classificou seus eventos em categorias e assim, esses locais foram nomeados conforme a atividade nele exercida (ONÇA, 2004). Por exemplo, as arenas gregas e romanas eram planejadas para jogos esportivos, o coliseu (figura 3) para batalhas esportivas.

Figura 3 - Vista interna do Coliseu de Roma



Fonte: Toda Matéria (2017).

Um marco importante na busca por espaços mais preparados que atendessem as necessidades da população durante a evolução comercial, foi a enorme construção em ferro fundido e vidro, chamado de *The Crystal Palace* (Palácio de Cristal), como mostra a figura 4. Localizado em Londres e com a finalidade de receber a exposição de 1851, o Palácio de Cristal, foi um dos primeiros centros de convenções construído para receber um evento categorizado (PIGGOTT, 2004).

Figura 4 - Palácio de Cristal



Fonte: Britannica (2019).

Diante das necessidades da época, estes espaços atendiam às necessidades, contudo, com a evolução da tecnologia, da arquitetura e das cidades como um todo, cada vez mais o homem modificou essas edificações, ficando de acordo como que era indispensável naquele tempo.

No Brasil, como informa Matias (2001), o primeiro evento do qual se tem conhecimento, que ocorreu em um espaço planejado para o tal fim, foi um baile de carnaval, no dia 7 de fevereiro de 1840 nas dependências do Hotel Itália.

Em 1923 foi inaugurado o Hotel Copacabana Palace, também no Rio de Janeiro, local que abriga até os dias de hoje diversos tipos de eventos, com organização e planejamento para receber diversos tipos de públicos (MATIAS, 2001).

Em 1954 foi inaugurado o Parque do Ibirapuera (figura 5), com projeto de Oscar Niemeyer e jardins do paisagista Burle Marx. Um complexo completo, que poderia receber feiras, exposições e virar atração para turistas (MATIAS, 2001).

Figura 5 - Parque do Ibirapuera



Fonte: Parque do Ibirapuera (2018).

De acordo com Ramos (2007), o espaço cultural é de responsabilidade da iniciativa privada, é dedicado a promover atividades culturais, mas não diversas atividades culturais em um só local, como nos casos de espaços culturais que pertencem a grandes bancos ou grandes empresas. Já o centro cultural é de responsabilidade do poder público, com um local maior, com objetos e máquinas permanentes, que seriam os casos de teatros, bibliotecas, salas de cinema, entre outros casos, que destinam-se para diversas atividades que podem ser desenvolvidas simultaneamente ou separadamente dentro de uma certa organização. Casas de cultura, tem sua descrição semelhante a um centro cultural pequeno que por sua vez é destinado a uma determinada atividade específica.

Segundo Ramos (2007), no Brasil a história dos centros culturais é recente, mesmo tendo interesse já na década de 1960, os pioneiros centros de cultura do Brasil surgiram apenas na década de 1980, em São Paulo, foi a partir daí, que se espalharam para as demais cidades do país.

A realização de eventos relacionados a negócios, influenciam expressivamente no turismo, movimentam o comércio e geram lucros para a cidade, pois quem está trabalhando ou visitando o local do evento, pode consumir produtos e serviços oferecidos na cidade. O mercado de eventos no Brasil cresceu de forma expressiva nos últimos 12 (doze) anos, fomentando a economia no que se refere a geração de emprego, renda e arrecadação de impostos (ABEOC, 2013).

Os centros culturais geram a participação e manifestações culturais, como oficinas de música, de arte, dentre outras. Momentos de descontração e reconhecimento que geram prazer e conscientizam a população, indiferente da classe econômica, onde o lazer é um direito de todos (SILVA, LOPES, XAVIER apud PINTO, PAULO, SILVA, 2012).

Apenas a educação não basta para promover a cultura na população, pois os municípios não oferecem locais suficientes e nem adequados para que a população usufrua de eventos culturais tradicionais (PELLEGRIN apud PINTO, PAULO, SILVA, 2012). Por isso, é muito importante a criação de Centros Culturais que sirvam de estímulo para que a população esteja mais integrada nas manifestações culturais, oportunizando a todos viverem em uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2 Legislação

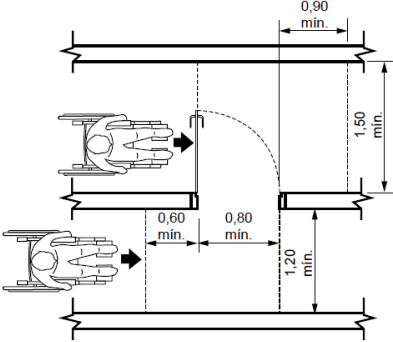
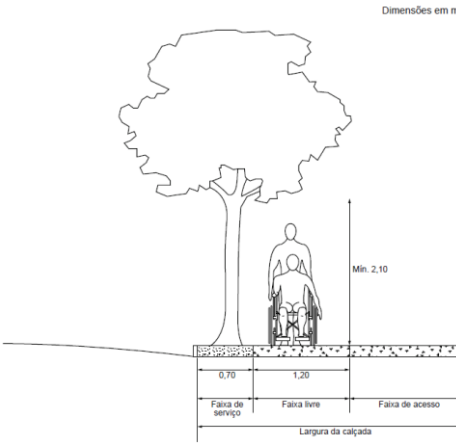
2.2.1 NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos

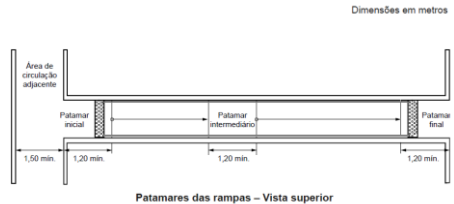
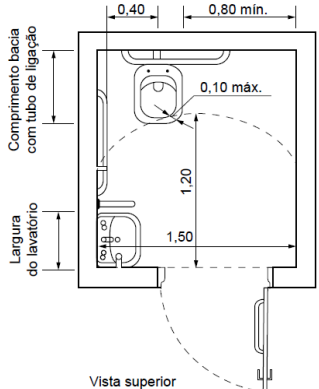
Esta Norma tem como objetivo estabelecer critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto a adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

Para a elaboração do anteprojeto de um centro cultural e de eventos devesse seguir alguns critérios conforme quadro 1.

Quadro 1 - Critérios estabelecidos pela NBR 9050/2015

| | Condições acessíveis | Dimensões mínimas e quantitativo de ambientes segundo a NBR 9050 | Imagens de referência da NBR 9050. |
|---------|---|---|---|
| Acessos | As edificações e equipamentos urbanos, todas as entradas, bem como as rotas de interligação às funções do edifício, devem ser acessíveis. Os acessos devem ser vinculados através de rota acessível à circulação principal e às circulações de emergência. Os acessos devem | - | - |

| | | | |
|---------------------------|---|--|---|
| | <p>permanecer livres de quaisquer obstáculos de forma permanente.</p> | | |
| <p>Circulação Interna</p> | <p>Os corredores devem ser dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m; • 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00m; e 1,50m para corredores; • Com extensão superior a 10,00 m; • 1,50 m para corredores de uso público; • Maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas. |  <p>Deslocamento lateral</p> <p>Fonte: NBR 9050, modificada pela autora (2019)</p> |
| <p>Circulação Externa</p> | <p>Calçadas e vias exclusivas de pedestres devem ter piso regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante e garantir uma faixa livre (passeio) para a circulação de pedestres sem degraus.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Faixa de serviço: serve para acomodar o mobiliário, os canteiros, as árvores e os postes de iluminação ou sinalização. Nas calçadas a serem construídas, recomenda-se reservar uma faixa de serviço com largura mínima de 0,70 m; • Faixa livre ou passeio: destina-se exclusivamente à circulação de pedestres, deve ser livre de qualquer obstáculo, ter inclinação transversal até 3 %, ser contínua entre lotes e ter no mínimo 1,20 m de largura e 2,10 m de altura livre; • Faixa de acesso: consiste no espaço de passagem da área pública para o lote. • Esta faixa é possível apenas em calçadas com |  <p>Faixas de uso da calçada – Corte</p> <p>Fonte: NBR 9050, modificada pela autora (2019)</p> |

| | | | |
|-----------|--|---|---|
| | | largura superior a 2,00 m. | |
| Rampas | As rampas terão inclinação entre 6,25% e 8,33%, devem ser previstas áreas de descanso nos patamares, a cada 50 m de percurso. | A largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível de 1,20 m. |  <p>Fonte: NBR 9050, modificada pela autora (2019)</p> |
| Banheiros | Os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis devem possuir entrada independente, de modo a possibilitar que a pessoa com deficiência possa utilizar a instalação sanitária acompanhada de uma pessoa do sexo oposto. | Em edificações de uso público 5% do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, para cada sexo em cada pavimento, onde houver sanitários. |  <p>Fonte: NBR 9050, modificada pela autora (2019)</p> |

Fonte: NBR 9050, adaptado pela autora (2019).

2.2.1.1 Locais de reunião: Cinemas, teatros, auditórios e similares

Os cinemas, teatros, auditórios e similares devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para P.C.R. (pessoas em cadeiras de rodas), assentos para P.M.R. (pessoas com mobilidade reduzida) e assentos para P.O. (pessoa obesa), atendendo às seguintes condições:

- I - Localizados em uma rota acessível que esteja vinculada a uma rota de fuga;
- II - Localizados junto de assento para acompanhante, sendo no mínimo um assento e recomendável dois assentos de acompanhante;
- III - Garantia de conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;
- IV - Instalados em local de piso plano horizontal.

Quadro 2 - Tabela da NBR 9050

| Capacidade total de assentos | Capacidade total para P.C.R | Assento para P.M.R | Assento P.O |
|------------------------------|-----------------------------|--------------------|-------------|
| Até 25 | 1 | 1 | 1 |
| De 26 a 50 | 2 | 1 | 1 |
| De 51 a 100 | 3 | 1 | 1 |
| De 101 a 200 | 4 | 1 | 1 |
| De 201 a 500 | 2% do total | 1% do total | 1% do total |

| | | | |
|----------------|--|--|--|
| De 5001 a 1000 | 10 espaços, mais 1% do que exceder 500 | 1% | 1% |
| Acima de 1000 | 15 espaços, mais 0,1 do que exceder 1000 | 15 espaços, mais 0,1 do que exceder 1000 | 15 espaços, mais 0,1 do que exceder 1000 |

Fonte: NBR 9050, adaptado pela autora (2019).

2.2.2 NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

Esta Norma descreve as condições exigíveis que as edificações devem possuir:

- I - A fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física;
- II - Para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população.

Conforme tabelas que seguem abaixo, a edificação se caracteriza no grupo c, com divisão F-5, especificando as unidades de passagem necessárias para garantir a segurança da população nuns possíveis incidentes.

Quadro 3 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação

| Grupo | Ocupação/ uso | Divisão | Descrição | Exemplos |
|-------|-------------------------------|---------|--|--|
| F | Locais de reuniões e públicos | F-5 | Locais para produção e apresentação de artes cênicas | Teatros em geral, cinema, óperas, auditórios e outros. |

Fonte: NBR 9077, adaptado pela autora (2019).

Quadro 4 - Dados para o dimensionamento das saídas

| Ocupação | | População | Capacidade da U. de Passagem | | |
|----------|---------|--|------------------------------|------------------|--------|
| Grupo | Divisão | | Acessos e descargas | Escadas e rampas | Portas |
| F | — | Uma pessoa por m ² (E)(G) de área | 100 | 60 | 100 |

Fonte: NBR 9077, adaptado pela autora (2019).

2.2.3 Lei de apoio à cultura do Estado do Rio Grande do Sul

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul apoia a iniciativa à Cultura, por isso incentiva leis com a finalidade de financiar e facilitar a execução de projetos culturais, nas áreas de ciências humanas, bibliotecas, museus, patrimônio artístico e cultural, artes plásticas e visuais, música, folclore e tradição, conforme o **Decreto n.º 41.550 - Fundo de Apoio à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul**, e tendo em vista o programa de necessidades do

projeto, essa lei se aplica para Centro Cultural e de Eventos, levando em consideração que a Secretaria de Educação e Cultura do município já tem mostrado que também apoia a iniciativa à cultura propondo programas gratuitos de música, teatro, dança, e atividades extras para a população.

Parágrafo único - A transferência financeira dar-se-á mediante depósito em conta corrente bancária vinculada ao projeto.

Art. 7º - Compete à Secretaria da Cultura definir o limite máximo possível de financiamento a projetos culturais, mediante a expedição de Instrução Normativa.

Art. 8º - O FAC/RS financiará até 100% (cem por cento) do custo total dos projetos culturais aprovados, observado o disposto na legislação pertinente às diretrizes orçamentárias do Estado.

Art. 9º - Farão jus ao financiamento de 100% (cem por cento) os projetos apresentados por prefeituras municipais que priorizem a organização e a democratização da cultura, que mantenham em sua estrutura organizacional um conselho municipal de cultura e um órgão responsável pela cultura, observado o disposto na legislação pertinente às diretrizes orçamentárias do Estado.

Parágrafo 1º - Entende-se por órgão responsável pela cultura: a fundação, a secretaria, o departamento de cultura ou similar, criado por lei e integrante da estrutura organizacional da prefeitura, que execute as ações culturais do Município.

Parágrafo 2º – Nas demais situações o Fundo financiará até 80% (oitenta por cento) do custo total de cada projeto, ficando a proponente responsável pelo restante.

2.3 Impactos da realização de eventos

O impacto de um grande evento pode ter aspecto positivo ou negativo para a cidade que o promove, pois podem gerar lucros e crescimento para diversas áreas e setores ou podem gerar prejuízos, impactando na economia. Tudo isso depende do planejamento e organização do evento (MUNHOZ, 2018).

Para o setor econômico, baseia-se no giro de dinheiro com o aumento do turismo, vendas do comércio, arrecadação de impostos, e outros fatores caracterizados como direto (que são os valores gerados pela compra de bens e contratação de serviços relacionados a sua estrutura de montagem), indireto (que são oriundos da compra de bens e contratação de serviços pelos seus participantes, porém não são relacionados com a infraestrutura direta do evento) e induzidos

(consistem no legado deixado pelos dois anteriores podendo ser reutilizado, como a sua infraestrutura) (MUNHOZ, 2018).

No setor social, a população pode ser beneficiada em diversas áreas, como segurança, renovação urbana, melhoria dos meios de transporte e outros que a população consegue usufruir (MUNHOZ, 2018).

Para a cultura, os grandes eventos atraem números expressivos de turistas, estimulando a troca de culturas através de uma conversa, debates culturais e práticas que enriquecem a cultura local (MUNHOZ, 2018).

Já no quesito ambiental, grandes eventos podem ocasionar problemas se não forem bem planejados, pois onde há um grande fluxo de pessoas a produção de lixo é enorme, e se o destino deste lixo não for planejado, isso pode gerar problemas ambientais (MUNHOZ, 2018).

Figura 7 - Localização de Machadinho e acessos para cidades vizinhas



Fonte: Google Earth, modificado pela autora (2019).

A área específica, que será utilizada para os estudos de anteprojeto arquitetônico do presente ITFG, está localizada em uma área nobre do município, próximo ao Thermas Machadinho, um dos locais mais frequentados da cidade. Também, está localizado próximo a zona hoteleira do município, que contém diversas unidades de cabanas, pousadas e hotéis, também contando com mercados, lojas, restaurantes e área de camping, como mostra a figura 8.

Figura 8 - Vista aérea do entorno do terreno



Fonte: Autora (2019).

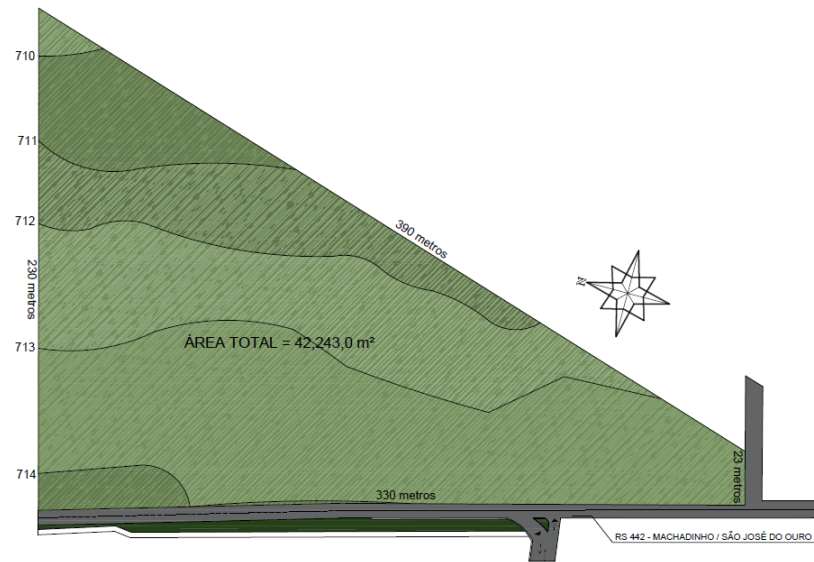
Figura 9 - Terreno demarcado



Fonte: Google Earth, modificado pela autora (2019).

A figura 9 especifica a demarcação do terreno escolhido para esse estudo de anteprojeto, a figura 10 ilustra o levantamento planialtimétrico da área de intervenção. O terreno foi escolhido por seus potenciais como a localização, topografia e dimensão.

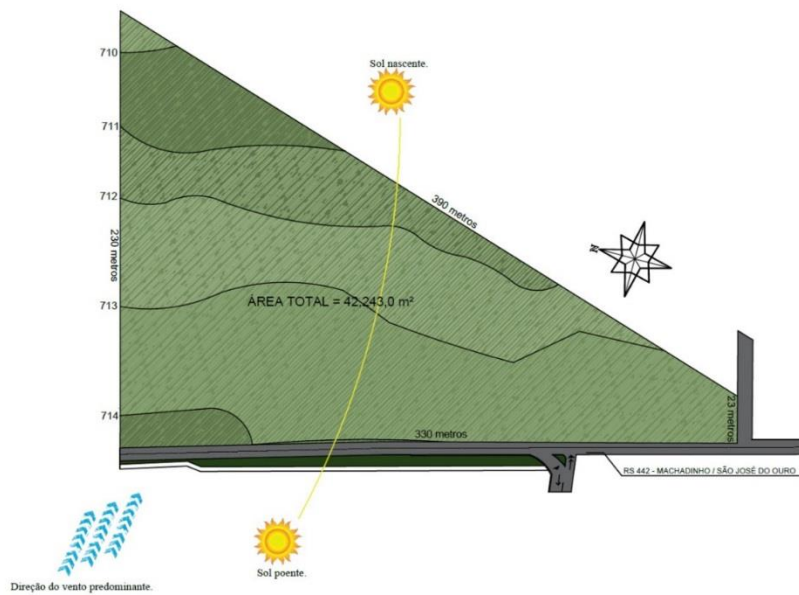
Figura 10 - Levantamento planialtimétrico da área de intervenção



Fonte: Autora (2019).

A cidade possui um clima quente e temperado, possui uma pluviosidade significativa ao longo do ano, além de contar com uma vegetação da floresta Araucária, característica do Norte do Estado, seu relevo é ondulado acidentado. O terreno possui boa insolação e a direção do vento predominante é Oeste-Leste, gerando boa circulação de vento na fachada do local, como mostra a figura 11.

Figura 11 - Levantamento bioclimático da área de intervenção



Fonte: Autora (2019).

3.1.1 Potenciais e Limitações

Potencialidades do terreno em estudo:

- Localização;
- Dimensões;
- Topografia quase plana;
- Via principal com bastante fluxo de veículos (RS 442);
- Próximo ao Thermas Machadinho;
- Próximo de diversas cabanas, pousadas e hotéis;

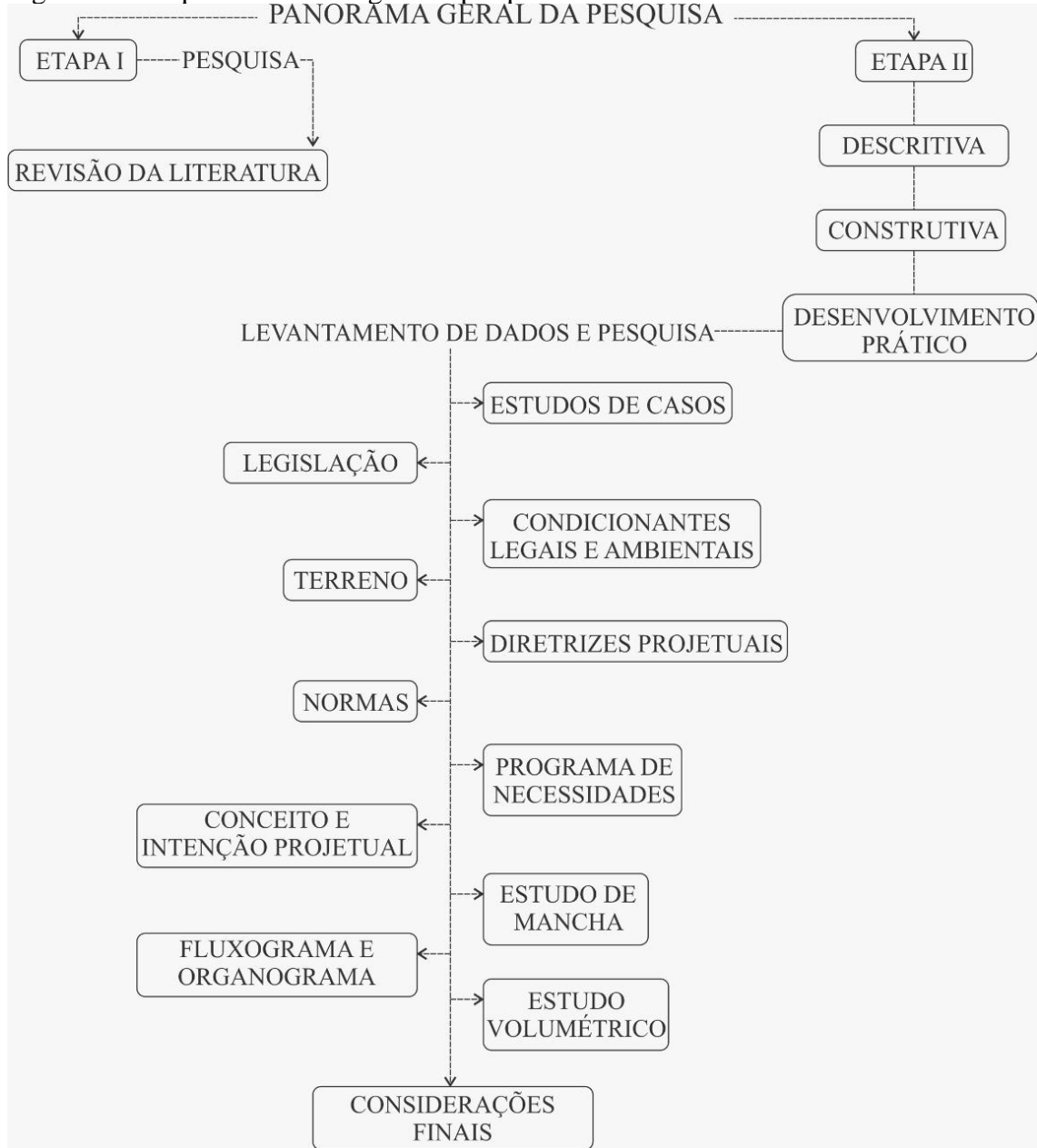
Limitações do terreno em estudo:

- Via principal com fluxo intenso de veículos, podendo atrasar o escoamento quando estiver acontecendo grandes eventos (RS 442);
- Na atualidade não possui trevo de acesso ao local, tendo que ser planejado um específico para o local;

3.2 Desenho Metodológico

A figura 12 ilustra o desenho metodológico, que consiste nas etapas elaboradas para este trabalho com suas respectivas divisões.

Figura 12 - Esquema metodológico da pesquisa



Fonte: Autora (2019).

Tabela 1 – Metodologia dos objetivos

| Objetivo Geral | | |
|--|--------------------|--|
| O objetivo deste trabalho é propor um anteprojeto de um centro de eventos, local que será destinado a realização de diversos tipos de eventos, que fomentam a cultura, geram negócios e aquecem a economia, suprimindo as necessidades do município de Machadinho, no Rio Grande do Sul. | | |
| Objetivos Específicos | Metodologia | Fonte |
| Definir o local adequado para a para o anteprojeto do centro de eventos | Pesquisa teórica | Gil (2009) |
| Caracterizar o local escolhido | Pesquisa teórica | IBGE Prefeitura Municipal de Machadinho |

| | | |
|--|--|--|
| Identificar as legislações pertinentes a locais com aglomeração de pessoas e espaços para realização de eventos nos âmbitos municipais, estaduais e federais | Diretrizes urbanas do município NBR | Prefeitura municipal de Machadinho NBR 9050 |
| Propor uma estrutura que atenda às necessidades dos eventos realizados no município | Pesquisa teórica Estudos de casos | Ching (2013) Archdaily (2013) |
| Criar um layout que atraia visitantes não somente para eventos e sim para visitação constante | Estudos de casos | Ching (2013) Gil (2009) Archdaily (2013) |

Fonte: Autora (2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse capítulo apresenta os estudos de caso selecionados como “base” para o amadurecimento e desenvolvimento da proposta de anteprojeto arquitetônico, do presente ITFG. Além disso, os mesmos são analisados sob três aspectos: pontos positivos, negativos e concepção formal.

4.1 Estudos de Caso

4.1.1 Centro de Eventos Feira de Valencia

O Centro de eventos Feira de Valencia projetado pelo arquiteto Tomás Llavador e se localiza em Carrer d’Alfarrasi em Valencia na Espanha, no ano de 2007. É um edifício emblemático, com uma identidade arquitetônica que transmite a mensagem de modernidade, um prestigiado centro de negócios e institucional.

A Feira Valencia tem o maior centro de exposições da Espanha e uma das maiores e mais modernas do mundo (figura 13). Com mais de 230.000 metros quadrados de área útil, tem oito salas polivalentes, salas de reuniões, salas de conferências e 68.000 m² de estacionamento. Além de possuir versatilidade e tornar possível a realização simultânea de diferentes atividades com o máximo de conforto.

Figura 13 - Vista externa Centro de Eventos Feira de Valencia



Fonte: Archdaily (2013).

4.1.2 Centro de Convenções SulAmérica

Inaugurado em julho de 2007, o Centro de Convenções Sul América (figura 14) se localiza no Rio de Janeiro e foi projetado com o objetivo de ser um espaço multiuso e voltado a atender às demandas de diversos setores para a realização de seus eventos, foi projetado pela Racional Empreendimentos. Sua localização central, é o grande diferencial, pois esta locada perto de metrô, aeroportos e de redes de hotelaria. O centro de convenções possui uma flexibilidade e pode receber simultaneamente palestras, workshops, congressos, convenções e feiras nacionais ou internacionais.

Figura 14 - Vista externa Centro de Convenções SulAmérica



Fonte: Archdaily (2013).

4.1.3 Centro Cultural Loggand

Localizado em Guangdong na China, o centro cultural conta com uma área total de 95000m², este que possui uma diversidade em seu programa arquitetônico contando com museu, centro de ciências, livraria, bibliotecas e áreas de convivência, além de ser um edifício icônico por causa de sua arquitetura contemporânea, como mostra a figura 15. O projeto foi desenvolvido pelo escritório de arquitetura Mecanoo com parceria dos arquitetos locais da CCDI, a edificação foi finalizada em 2019.

Figura 15 - Vista externa Centro Cultural Loggand



Fonte: Archdaily (2019).

4.2 Análises

Analisaremos os pontos positivos e negativos dos estudos de casos, está é a segunda etapa da metodologia do trabalho, onde serão analisados quesitos em relação a funcionalidade, conforto, composição, entorno, materiais e acessibilidade.

4.2.1 Funcionalidade

Nesta etapa analisaremos a funcionalidade arquitetônica dos centros escolhidos como estudos de caso.

Tabela 2 - Análise da funcionalidade dos estudos de caso

| Centro de Eventos Feira de Valencia | Centro de Convenções SulAmérica | Centro Cultural Longgand |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - A edificação possui um hall central, este permite que o acesso aos quatro pavimentos do prédio seja realizado pelo mesmo local. - A existência de salas com um sistema de painéis dinâmicos faz com que o edifício possua uma flexibilidade arquitetônica, pois permite a amplitude de seus espaços. | <ul style="list-style-type: none"> - O centro de convenções sulamérica possui dois acessos independentes para visitantes, tornando o fluxo de pessoas mais funcional em dias de grandes eventos. - Com quatro diferentes tipos de espaços locáveis, o centro torna possível a realização de eventos de diferentes portes. | <ul style="list-style-type: none"> - O programa arquitetônico foi dividido em volumes, direcionando o público para o bloco com as atividades que mais lhe atraem. - As entradas foram locadas para a praça interna do centro cultural, de modo à facilitar o acesso dos visitantes. |

Fonte: Autora (2019).

4.2.2 Conforto

A análise do conforto acústico, térmico e visual de cada estudo de caso, foi embasado nas sensações que os visitantes sentem ao visitar os centros em estudo.

Tabela 3 - Análise do conforto dos estudos de caso

| Centro de Eventos Feira de Valencia | Centro de Convenções SulAmérica | Centro Cultural Longgand |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - A cúpula central faz com que haja presença de luz natural durante o dia, a noite a luz artificial interna da edificação é projetada para o exterior. - A estrutura é composta por painéis de vidro, sendo que a última camada externa tem a função de controlar a luz solar. - As orientações norte e sul do edifício possuem fachadas ventiladas, fator esse que melhora o conforto térmico do local. | <ul style="list-style-type: none"> - A climatização do centro de convenções se dá por um ar condicionado central. - Com a presença de um edifício tombado, o centro se destaca com a restauração do mesmo. A revitalização do local tornou a localização mais agradável para os visitantes. | <ul style="list-style-type: none"> - O edifício conecta seu entorno através dos volumes arquitetônicos. - Os volumes tem seus perímetros arredondados, estes que não servem somente para potencializar vista. Mas, também, como definidoras de espaços públicos e guias de percursos de pedestres. - Essas formas canalizam os ventos e proporcionar proteção do sol e da chuva. |

Fonte: Autora (2019).

4.2.3 Composição

A composição desses centros culturais, de eventos e de convenções foram analisados perante suas decisões projetuais, estas que caracterizam a forma arquitetônica da edificação.

Tabela 4 - Análise da composição dos estudos de caso

| Centro de Eventos Feira de Valencia | Centro de Convenções SulAmérica | Centro Cultural Longgand |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - O Centro de Eventos Feira de Valencia é um edifício emblemático e contemporâneo. - A fachada tem como principal elemento arquitetônico uma abóboda central de vidro. - A composição arquitetônica principal se deu através da subtração de formas básicas. | <ul style="list-style-type: none"> - As duas edificações se diferenciam entre si, a antiga foi restaurada e continua com as suas características originais. A nova se destaca pela sua imponência e suas fachadas em vidro. - As duas edificações possuem simetria, repetição e contraste em sua composição arquitetônica. | <ul style="list-style-type: none"> - O centro cultural compartilha a mesma linguagem formal, de gabarito e de materialidade, os volumes compõem uma forma coesa sem apresentar de uma fachada convencional. - O pé-direito duplo, em alguns ambiente perimetrais, torna o espaço dos visitantes grandioso. |

Fonte: Autora (2019).

4.2.4 Entorno

Nesta fase foi analisado o entorno, baseando-se na localização, acessibilidade em relação ao transporte público e a ocupação do solo.

Tabela 5 - Análise do entorno dos estudos de caso

| Centro de Eventos Feira de Valencia | Centro de Convenções SulAmérica | Centro Cultural Longgand |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Localizada em uma das principais vias da cidade de Valência, a edificação se destaca em relação ao seu entorno. - A feira está a apenas cinco quilômetros do centro da cidade, próxima ao aeroporto internacional de Valência. - Pode ser acessada por ônibus, bonde e metrô. | <ul style="list-style-type: none"> - Localiza se na região central do Rio de Janeiro, fica próximo de aeroportos e rodoviárias, sem contar que está locado entre estações de metrô. - Há uma diversificada rede de hotelarias nas proximidades do centro de convenções. | <ul style="list-style-type: none"> - Implantado em um longo e estreito terreno no meio da cidade de Shenzhen, o centro cultural tem a função de conectar o seu entorno que é composto por áreas verdes e de lazer. |

Fonte: Autora (2019).

4.2.5 Materiais

Os materiais utilizados normalmente em edificações decorem de diferentes necessidades, como por exemplo o sistema estrutural escolhido, a vedação que seja mais adequada a situação e a composição das fachadas. Analisaremos estes estudos em relação aos materiais escolhidos para cada quesito citado.

Tabela 6 - Análise dos materiais utilizados nos estudos de caso

| Centro de Eventos Feira de Valencia | Centro de Convenções SulAmérica | Centro Cultural Longgand |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - A estrutura do telhado é conectada por discos de aço que servem como nós e por barras de aço que suportam os painéis de vidro triangulares. - Toda a estrutura do edifício é em aço, com painéis de vidro e pré-fabricados de concreto para a vedação do mesmo. | <ul style="list-style-type: none"> - Os materiais utilizados na obra são pré-fabricados de concreto, com painéis de vedação em concreto, e pele de vidro. | <ul style="list-style-type: none"> -A estrutura foi concretada in loco e projetada para se tornar parte da experiência do visitante. - As fachadas integram vigas, pilares e estruturas centrais, que resultam em um edifício com arquitetura e sistemas estruturais bem integrados. |

Fonte: Autora (2019).

4.2.6 Acessibilidade

Analisaremos a acessibilidade de cada espaço, estes que devem ser acessíveis e permitir fácil acesso a todas as pessoas, sejam elas em cadeiras de rodas ou com mobilidade reduzida.

Tabela 7 - Análise da acessibilidade dos estudos de caso

| Centro de Eventos Feira de Valencia | Centro de Convenções SulAmérica | Centro Cultural Longgand |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Possui acessibilidade assegurada pela inserção de elevadores. - Ainda, é possível acessar a todos os pavimentos por meio de escadas. | <ul style="list-style-type: none"> - Possui acessibilidade, pois contém elevadores, estes que permitem o acesso a todos os pavimentos. - Conta também com rampas de acessibilidade, sinalização e piso tátil. | <ul style="list-style-type: none"> - Possui acessibilidade, assegurada pela inserção de elevadores e de rampas. |

Fonte: Autora (2019).

4.3 Legislação Municipal

4.3.1 Diretrizes Urbanas

Segundo o Art. 2º da Lei Municipal N° 1892, 05 de outubro de 2015 - A Lei de Diretrizes Urbanas de Machadinho tem por finalidade precípua orientar a atuação do Poder Público e da iniciativa privada e se efetiva através de permanente processo de planejamento, gerenciamento, monitoramento e de um programa de ação contínua da Administração Municipal e dos municípios.

Conforme o Art. 14 desta mesma lei - Para fins da presente Lei, considera-se Zoneamento Urbano, a divisão da área urbana do Município de Machadinho, em Zonas de Uso Diferenciado.

A área urbana da cidade de Machadinho fica dividida nas seguintes Zonas, e conforme mapa em anexo à presente Lei:

- I - Zona Mista Central (ZMC);
- II - Zona Residencial Um (ZR1)
- III - Zona Residencial Dois (ZR2);
- IV - Zona Turística Balneária (ZTB);
- V - Zona Áreas Verdes (ZAV);
- VI - Zona de Preservação (ZP);
- VII - Zona Industrial (ZI).

Sabe-se que o terreno escolhido para o projeto em estudo está localizado na Zona Turística Balneária, portanto deve seguir as seguintes diretrizes.

Portanto considera-se Zona Turística Balneária (ZTB) aquela que está localizada junto ao complexo do Balneário, complementada pelos empreendimentos adjacentes, com fins residências, lazer e comércio e serão permitidos os seguintes usos:

- I – Residências individuais e coletivas;
- II – Comércio I, II e IV;
- III – Edifícios públicos;
- IV – Casas de espetáculos e diversões;
- V – Serviços I, II e IV;
- VI – Imprensa, editoras e instalações de rádio difusão e televisão;
- VII – Postos de abastecimento para veículos motorizados;
- VIII – Parques e jardins públicos;
- IX – Equipamentos esportivos;
- X – Parque de eventos;
- XI – Estacionamento descoberto de veículos.

Segundo parágrafo único da lei nº 1892, para a Zona Turística Balneária (ZTB), o índice de aproveitamento e a taxa de ocupação serão decididos, caso a caso, pelo Conselho do Plano Diretor.

4.3.2 Dos índices de limites de ocupação urbana

De acordo com o Art. 24 desta mesma lei - Para cada zona é fixada a intensidade de ocupação através dos índices urbanísticos;

4.3.3 Das alturas

Para a Zona Turística Balneária (ZTB) as alturas devem obedecer aos seguintes requisitos:

- a) Prédios Residenciais, até 6 (seis) metros;
- b) Prédios Mistos, Comerciais e Residenciais, até 6 (seis) metros;
- c) Hotéis, até 15 (quinze) metros;

4.3.4 Dos afastamentos

Conforme Art. 32 - Para fins da presente lei adotam-se afastamento como sendo a distância mínima que a construção deve observar relativamente ao alinhamento com a via pública e as demais divisas dos terrenos lindeiros.

IV - Zona Turística Balneária (ZTB):

Frontal - 4,00 (quatro) metros. Nos lotes de esquina serão exigidos 4,00 (quatro) metros na testada menor e 2,00 (dois) metros na testada maior;

Lateral - mínimo 1,50 (um e meio) metros para um dos lados, para lotes que não forem de esquina.

4.3.5 Do sistema viário

Art. 34 - De acordo com o Mapa do Sistema Viário, integrante desta lei, as vias urbanas classificam-se em:

I - Principal: Avenida Frei Teófilo, destinada à circulação de veículos leves;

II - Arterial: constituída pelas vias paralelas à Avenida Frei Teófilo, que integram o centro da cidade;

III - Secundária: destinadas à circulação local e ou a canalização do tráfego para a Via Principal;

IV - Perimetrais: destina-se a desviar o tráfego da Via Principal, possibilitando a rápida ligação entre os extremos da cidade;

VI - Local: destinada ao simples acesso a áreas restritas.

§ 1º - As vias situadas na Zona Turística Balneária (ZTB), Zona Residencial Dois (ZR2) e Zona Industrial (ZI) serão consideradas secundárias, tendo largura mínima de 14,00 (quatorze) metros, mesmo quando se destinarem ao simples acesso aos lotes.

§ 2º - As calçadas deverão ter no mínimo 3,0 (três) metros de largura nas avenidas e 2,5 (dois e meio) metros de largura nas demais ruas e devem obedecer ao nível do terreno, sem degraus no sentido paralelo ou vertical.

4.3.6 Das edificações

Art. 40 - Na Zona Turística Balneária (ZTB) somente será permitida a construção de prédios de uso comercial com área mínima de 250,00 m² (duzentos e cinquenta metros quadrados) e cobertos com telhas de barro.

4.4 Programa de necessidades

Esse capítulo apresenta o programa mínimo de necessidades que um centro cultural e de eventos deve dispor, este que é dividido por setores conforme tabela 8, tabela 9, tabela 10, tabela 11, tabela 12 e tabela 13.

Tabela 8 - Setor socioeconômico

| Setor de atividades socioeconômicas | | | | | | |
|-------------------------------------|---|--|------------------------|----------------------------|-------------------|-------------------|
| Área de convivência | | | | | | |
| Ambiente | Descrição | Mobiliário | População por Ambiente | Quantidade | Área por Unidades | Área Total |
| Recepção | Local de recepcionar visitantes. | - Bancada de atendimento; - Poltronas; - Cadeiras; | 160 pessoas | 1 | 40m ² | 40m ² |
| Área de convivência | Ambiente de espera. | - Poltronas; - Sofás; - Mesas de apoio; | 265 pessoas | 1 | 500m ² | 800m ² |
| Sanitário feminino | Espaço adequado para higienização. | - Vasos sanitários; - Bancada de higienização; | 24 pessoas | 1 sanitário com 12 cabines | 25m ² | 25m ² |
| Sanitário masculino | Espaço adequado para higienização. | - Vasos sanitários; - Bancada de higienização; | 24 pessoas | 1 sanitário com 12 cabines | 25m ² | 25m ² |
| Sanitário acessível | Espaço adequado para a higienização de pessoas portadoras de necessidades | - Vaso sanitário acessível; - Bancada de higienização acessível; - Equipamentos de acessibilidade; | 1 pessoa | 2 | 3.4m ² | 6.8m ² |
| Depósito | Lugar de armazenagem de materiais | - Armários; | 2 pessoas | 1 | 15m ² | 15m ² |
| Auditório | | | | | | |
| Ambiente | Descrição | Mobiliário | População por Ambiente | Quantidade | Área por Unidades | Área Total |
| Foyer | Local de acesso ao auditório. | - Aparador; - Poltronas; | 180 pessoas | 1 | 100m ² | 100m ² |
| Sanitário feminino | Espaço adequado para higienização. | - Vasos sanitários; - Bancada de higienização; | 12 pessoas | 1 sanitário com 6 cabines | 12m ² | 12m ² |

| Sanitário masculino | Espaço adequado para higienização. | - Vasos sanitários; - Bancada de higienização; | 12 pessoas | 1 sanitário com 6 cabines | 12m ² | 12m ² |
|---------------------|---|--|-------------------------------|----------------------------|--------------------------|-------------------|
| Plateia | Local com acentos para assistir à apresentações. | - Acentos | 600 pessoas | 1 | 500m ² | 500m ² |
| Palco | Local para apresentações. | - | 20 pessoas | 1 | 40m ² | 40m ² |
| Área de apoio | Ambiente de preparação dos atores. | - Poltronas; - Bancadas de apoio; | 10 pessoas | 2 | 10m ² | 20m ² |
| Salão Nobre | | | | | | |
| Ambiente | Descrição | Mobiliário | População por Ambiente | Quantidade | Área por Unidades | Área Total |
| Salão nobre | Área para realização de eventos de pequeno porte. | - Mesas; - Cadeiras; | 200 pessoas | 1 | 150m ² | 150m ² |
| Café | | | | | | |
| Ambiente | Descrição | Mobiliário | População por Ambiente | Quantidade | Área por Unidades | Área Total |
| Salão com mesas | Local para lanches. | - Mesas; - Cadeiras; | 250 pessoas | 1 | 200m ² | 200m ² |
| Cozinha | Ambiente de preparação de lanches | - Balcão de trabalho; - Pia; - Armários; | 10 pessoas | 1 | 30m ² | 30m ² |
| Depósito | Local de armazenagem de materiais | -Armários; | 2 pessoas | 1 | 10m ² | 20m ² |
| Sanitário feminino | Espaço adequado para higienização. | - Vasos sanitários; - Bancada de higienização; | 24 pessoas | 1 sanitário com 12 cabines | 25m ² | 25m ² |
| Sanitário masculino | Espaço adequado para higienização. | - Vasos sanitários; - Bancada de higienização; | 24 pessoas | 1 sanitário com 12 cabines | 25m ² | 25m ² |
| Sanitário acessível | Espaço adequado para a higienização de pessoas portadoras de necessidades | - Vaso sanitário acessível; - Bancada de higienização acessível; - Equipamentos de acessibilidade; | 1 pessoa | 2 | 3.4m ² | 6.8m ² |

Fonte: Autora (2019).

Tabela 9 - Setor de eventos

| Setor de Eventos | | | | | | |
|---------------------|---|--|------------------------|----------------------------|--------------------|--------------------|
| Pavilhão | | | | | | |
| Ambiente | Descrição | Mobiliário | População por Ambiente | Quantidade | Área por Unidades | Área Total |
| Pavilhão | Local para recepcionar o público dos eventos | - | 4500 pessoas | 1 | 1500m ² | 1500m ² |
| Palco | Local para apresentações. | - | 20 pessoas | 2 | 40m ² | 80m ² |
| Camarins | Recinto para preparação antes dos | - Poltronas; - Armários; - Bancadas de apoio; | 10 pessoas | 4 | 10m ² | 40m ² |
| Depósito | Local de armazenagem e materiais. | - Armários | 2 pessoas | 2 | 15m ² | 30m ² |
| Sanitário feminino | Espaço adequado para higienização. | - Vasos sanitários; - Bancada de higienização; | 24 pessoas | 1 sanitário com 12 cabines | 25m ² | 25m ² |
| Sanitário masculino | Espaço adequado para higienização. | - Vasos sanitários; - Bancada de higienização; | 24 pessoas | 1 sanitário com 12 cabines | 25m ² | 25m ² |
| Sanitário acessível | Espaço adequado para a higienização de pessoas portadoras de necessidades | - Vaso sanitário acessível; - Bancada de higienização acessível; - Equipamentos de acessibilidade; | 1 pessoa | 2 | 3.4m ² | 6.8m ² |

Fonte: Autora (2019).

Tabela 10 – Setor de exposições

| Setor de Exposições | | | | | | |
|---------------------|-----------|------------|------------------------|------------|-------------------|------------|
| Pavilhão | | | | | | |
| Ambiente | Descrição | Mobiliário | População por Ambiente | Quantidade | Área por Unidades | Área Total |

| | | | | | | |
|---------------------|--|--|-------------|----------------------------|-------------------|-------------------|
| Pavilhão | Local destinado a exposições internas. | - | 600 pessoas | 1 | 700m ² | 700m ² |
| Exposição externa | Local aberto destinado a exposições externas. | - | 400 pessoas | 1 | 500m ² | 500m ² |
| Sanitário feminino | Espaço adequado para higienização. | - Vasos sanitários; - Bancada de higienização; | 24 pessoas | 1 sanitário com 12 cabines | 25m ² | 25m ² |
| Sanitário masculino | Espaço adequado para higienização. | - Vasos sanitários; - Bancada de higienização; | 24 pessoas | 1 sanitário com 12 cabines | 25m ² | 25m ² |
| Sanitário acessível | Espaço adequado para a higienização de pessoas portadoras de necessidades. | - Vaso sanitário acessível; - Bancada de higienização acessível; - Equipamentos de acessibilidade; | 1 pessoa | 2 | 3.4m ² | 6.8m ² |

Fonte: Autora (2019).

Tabela 11 - Setor administrativo

| Setor Administrativo | | | | | | |
|----------------------|--|--|------------------------|------------|-------------------|------------------|
| Administração | | | | | | |
| Ambiente | Descrição | Mobiliário | População por Ambiente | Quantidade | Área por Unidades | Área Total |
| Secretaria | Ambiente em que se centralizam os serviços administrativos. | - Mesas; - Poltronas; - Cadeiras; - Armários; | 5 | 1 | 30m ² | 30m ² |
| Recepção | Local de recepcionar visitantes. | - Poltronas | 30 | 1 | 20m ² | 30m ² |
| Sala de coordenação | Sala onde fica quem coordena o centro cultural e de eventos. | - Mesa; - Cadeiras; - Poltrona; | 3 | 1 | 20m ² | 20m ² |
| Sala de reuniões | Sala que serve para reuniões dos coordenadores do centro. | - Mesa; - Cadeiras; - Poltrona; | 3 | 1 | 20m ² | 20m ² |

| | | | | | | |
|-----------------------|--|---|------------|---------------------------|------------------|------------------|
| Sala brigada militar | Local adequado para a brigada militar | - Mesa; - Cadeiras; - Poltrona; | 3 | 1 | 15m ² | 15m ² |
| Sala polícia civil | Local adequado para polícia civil | - Mesa; - Cadeiras; - Poltrona; | 3 | 1 | 15m ² | 15m ² |
| Sala bombeiros | Local adequado para o corpo de bombeiros | - Mesa; - Cadeiras; - Poltrona; | 3 | 1 | 15m ² | 15m ² |
| Arquivo | Local de armazenamento de arquivos. | - Armários; | 3 | 1 | 15m ² | 15m ² |
| Sanitário feminino | Espaço adequado para higienização. | - Vasos sanitários; - Bancada de higienização; | 12 pessoas | 1 sanitário com 6 cabines | 12m ² | 12m ² |
| Sanitário masculino | Espaço adequado para higienização. | - Vasos sanitários; - Bancada de higienização; | 12 pessoas | 1 sanitário com 6 cabines | 12m ² | 12m ² |
| Sala de monitoramento | Espaço destino aos vigias. | - Bancada com computadores; - Cadeiras; | 3 pessoas | 1 | 15m ² | 15m ² |

Fonte: Autora (2019).

Tabela 12 - Setor de manutenção

| Setor de Manutenção | | | | | | |
|-----------------------------|---|--------------------------------------|------------------------|------------|-------------------|------------------|
| Manutenção | | | | | | |
| Ambiente | Descrição | Mobiliário | População por Ambiente | Quantidade | Área por Unidades | Área Total |
| Vestiário | Local destinado a troca de roupas | - Banco; - Armário; | 6 | 2 | 25m ² | 50m ² |
| Depósito | Local de armazenagem de materiais | - Armário | 1 | 2 | 10m ² | 20m ² |
| Lavanderia | dependência destinada ao serviço de lavar e passar. | - Armário; - Bancada de trabalho; | 2 | 1 | 15m ² | 15m ² |
| Almoxarifado | Local de armazenamento de documentos | - Armário | 1 | 1 | 15m ² | 15m ² |
| Carga e descarga | Local onde ocorrem o descarregamento de materiais. | - Armários | 3 | 1 | 20m ² | 20m ² |
| Unidade geradora de energia | Local destinado a geração de energia. | - | 2 | 1 | 15m ² | 15m ² |

Fonte: Adaptado pela autora (2019).

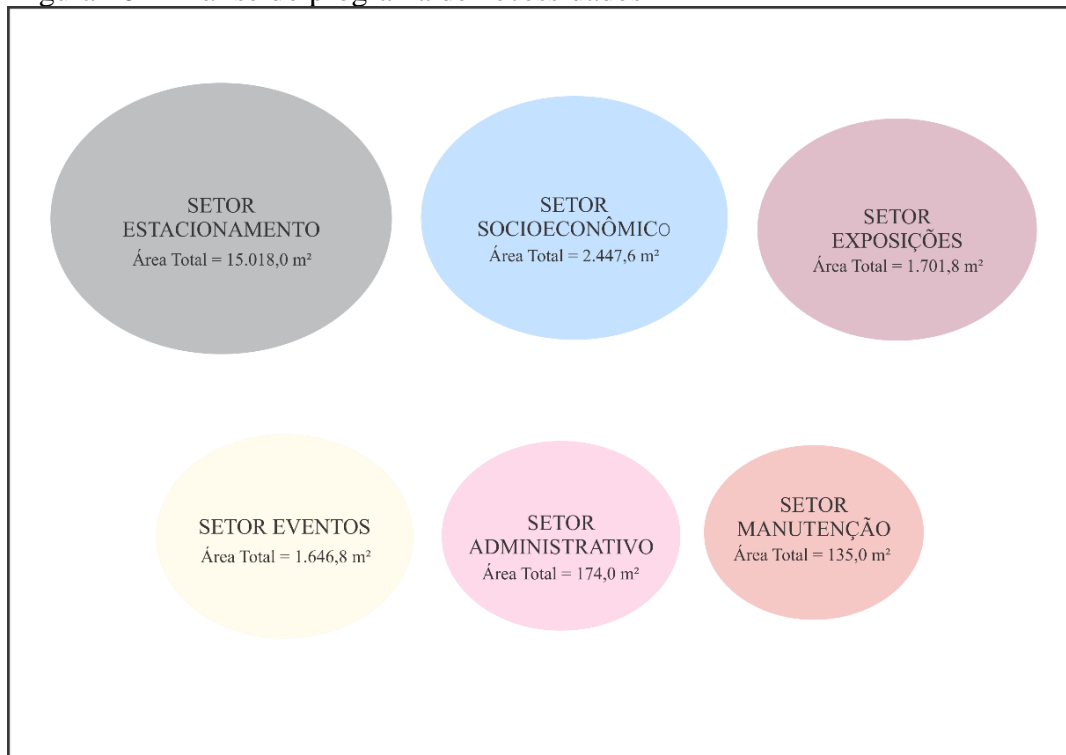
Tabela 13 - Setor de estacionamento

| Setor de Estacionamento | | | | | | |
|-------------------------|--|----------------------------------|------------------------|------------|---------------------|---------------------|
| Estacionamento | | | | | | |
| Ambiente | Descrição | Mobiliário | População por Ambiente | Quantidade | Área por Unidades | Área Total |
| Estacionamento | Local para estacionar veículos | - | 800 carros | 1 | 15000m ² | 15000m ² |
| Guarita | Espaço destinado ao guarda do estacionamento | - Mesa - Cadeira - Armário | 2 pessoas | 2 | 9m ² | 18m ² |

Fonte: Autora (2019).

Os resultados obtidos através das tabelas acima estão expressos na figura 16, esta que consta a área total de cada setor do centro cultural e de eventos.

Figura 16 - Análise do programa de necessidades



Fonte: Autora (2019).

5 CONCEITO

Como conceito para este projeto, foi escolhido a araucária, planta nativa da região que gera frutos da típica culinária gaúcha, serve como matéria prima em construções e é habitat de diversas espécies de pássaros e animais da nossa fauna.

Por ser um símbolo histórico e ter muita representatividade para a região, foi criada a Rota das Araucárias, que é composta por algumas cidades próximas num raio de 150 km, que formam uma região turística, onde o município de Machadinho é membro, se tornando um grande fator na escolha do conceito.

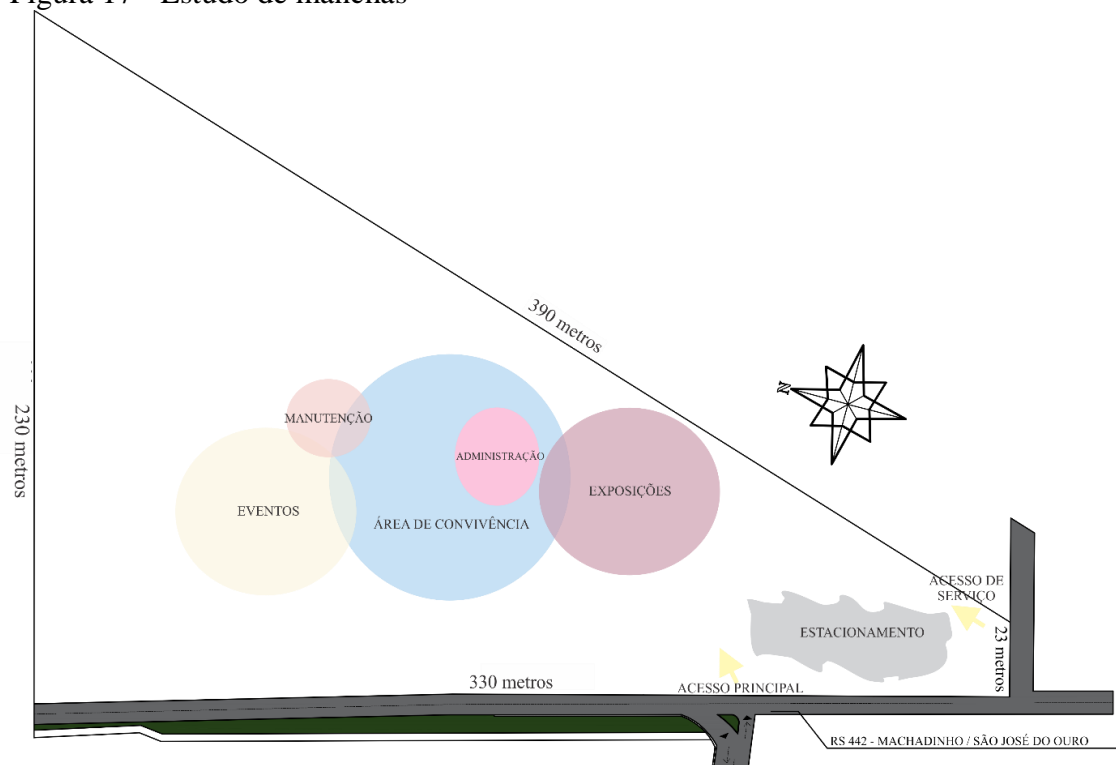
A araucária tem sua copa semelhante a um organograma, que reúne todas as atividades do centro cultural e de eventos em um único objetivo, que seja um espaço de referência, único para a realização de eventos.

A intenção projetual é de criar uma edificação com características que supram todas as demandas e carências do município, criando espaços funcionais, planejados para receber munícipes e turistas. A pretensão deste anteprojeto é de que seja um local de convivência e troca de experiências culturais entre as pessoas que dele usufruírem, com total conforto e segurança.

6 ESTUDOS DE MANCHAS

Os estudos de manchas representam a localização dos principais setores do projeto, como pode ser observado na figura 17 ilustrada abaixo.

Figura 17 - Estudo de manchas



Fonte Autora (2019).

8 ESTUDOS VOLUMÉTRICOS

A seguir, será apresentado através das figuras 19, 20 e 21 as volumetrias elaboradas que representam as proporções volumétricas dos setores que compreendem o projeto.

Figura 19 - Estudo volumétrico - Vista 1



Fonte: Autora (2019).

Figura 20 - Estudo volumétrico - Vista 2



Fonte: Autora (2019).

Figura 21 - Estudo volumétrico - Vista 3



Fonte: Autora (2019).

9 CONCLUSÕES

Neste trabalho, foram realizadas diversas pesquisas sobre o crescimento e a diversificação dos eventos implementados na cidade de Machadinho. Eventos dos mais diversificados públicos, que variam da exposição de produtos até a promoção da cultura regional, nacional e internacional. Porém, sempre com um detalhe em comum, aglomeração de pessoas em um determinado local, completamente inadequado, precário em sua infraestrutura e que ocasionam problemas de mobilidade para seus moradores em períodos de eventos.

Tendo em vista todos os apontamentos negativos obtidos nesta pesquisa, fica a certeza de que o município necessita de um local adequado para a realização dos seus eventos, bem como para cultivar e incentivar a promoção da cultura. Desta forma, com uma infraestrutura apropriada, consiga atrair maiores públicos e tornar seus eventos um grande sucesso, movimentando a economia através do turismo e circulação de pessoas.

A escolha do terreno para este projeto, ajudará também na mobilidade urbana, pois o fluxo de veículos e pessoas não prejudicará as ruas e praças da cidade, devido a sua localização estar em um local estratégico, afastado do centro da cidade.

Portanto, o centro de eventos que será projetado para Machadinho, além de suprir as necessidades que o município precisa para recepcionar seus munícipes e visitantes em seus eventos, visa atrair pessoas pela sua imponência arquitetônica, com traços e formatos que encantem pelo olhar mas que acima de tudo, estejam em rigor com todas as normas vigentes no país e ofereçam conforto e segurança aos seus usuários.

REFERÊNCIAS

- ABEOC BRASIL. **II dimensionamento econômico da indústria de eventos no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/2014/10/ii-dimensionamento-economico-da-industria-de-eventos-no-brasil/>>. Acesso em: Abril de 2019.
- ARCHDAILY. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br>>. Acesso em: Abril de 2019.
- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 41.550**. Porto Alegre, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.
- _____. **NBR 9077 Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.
- ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Crystal Palace**. Londres, 2019. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Crystal-Palace-building-London>>. Acesso em: Abril de 2019.
- GOOGLE EARTH. **Machadinho/RS**. 2019. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@-27.58569347,-51.65873153,756.28180587a,797.50058682d,35y,0h,0t,0r/data=ChQaEgoKL20vMDNxbWJjdhgBIAEoAg>>. Acesso em: Maio de 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo**. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/machadinho/panorama>>. Acesso em: Abril de 2019.
- MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: Procedimentos e Técnicas**. São Paulo, 2001.
- MIRANDA, Luiza. **Negócios & festas – Cerimonial e etiqueta em eventos**. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <<http://www.secretariadoexecutivo.ufv.br/docs/Rosilene.pdf>>. Acesso em: Maio de 2019.
- MUNHOZ, Júlia Vidigal. **Compreenda os impactos de um grande evento na economia de uma cidade**. Itacurubi, 2018. Disponível em: <<https://www.moblee.com.br/blog/impacto-de-grandes-evento-em-cidades/>>. Acesso em: Abril de 2019.
- ONÇA, Fabiano. **Revista aventura na história: A fórmula 1 da antiguidade**. 2004. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/historia>>. Acesso em: Maio de 2019.
- PARQUE IBIRAPUERA. **História e fotografias históricas**. 2018. Disponível em: <<https://parqueibirapuera.org/parque-ibirapuera/historia-mais-completa/>>. Acesso em: Abril de 2019.
- PIGGOTT, Jan. **The Crystal Palace at Sydenham**. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=1W49qQPK>>. Acesso em: Abril de 2019.

PINTO, Gabriela Baranowski; PAULO, Elizabeth de; SILVA, Thaisa, Cristina da. **Os centros culturais com espaço de lazer comunitário: O caso de Belo Horizonte**. 2012.

PORTAL DE NOTÍCIAS G1. **Moradores reclamam de som alto e empresa de eventos é autuada em MG**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2017/03/moradores-reclamam-de-som-alto-e-empresa-de-eventos-e-autuada-em-mg.html>>. Acesso em: Maio de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADINHO. **Lei Municipal nº 1892**. Machadinho, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADINHO. **História**. 2016. Disponível em: <<http://www.machadinho.rs.gov.br/pagina/495/historia>>.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. Salvador, 2007.

RIBEIRO, José Cadima; VAREIRO, Laurentina Cruz; FABEIRO, Carmen Padin; BLAS, Xulio Pardellas de. **Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do minho-lima: Um estudo de caso**. Braga, 2005. Disponível em <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5143/1/RPER%20-%20eventos%20cult%20-%20VMouros.pdf>>. Acesso em: Maio de 2019.

SULAMÉRICA CENTRO DE CONVENÇÕES. 2019. Disponível em: <<http://ccsulamerica.com.br/estrutura.aspx>>. Acesso em: abril 2019.

TODA MATÉRIA. Coliseu de Roma. 2017. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/coliseu-de-roma/>>. Acesso em: Abril de 2019.